

## VISÃO DO CORREIO

# O livro liberta

Em meio à tragédia da pandemia, que já matou mais de 600 mil brasileiros, provocou a falência de empresas, desempregou milhões de chefes de famílias, mergulhou o país em uma crise econômica sem precedentes e elevou fake news e o culto à ignorância a patamares nunca imaginados, é possível destacar um aspecto alentador e surpreendente: a retomada do prazer da leitura. Com o isolamento social, parte dos brasileiros teve mais tempo disponível e pôde, como havia tempo não acontecia, se reencontrar com o universo ultradimensional dos livros. Capazes de abrir portas tanto para as mais diversas formas de entretenimento quanto para o conhecimento sem fronteiras, ilimitado.

O primeiro momento da crise sanitária foi de caos, muitas livrarias físicas tiveram que parar as atividades ou simplesmente quebraram. Mas, em uma segunda etapa, os livros passaram a ser comprados pela internet, e as vendas cresceram, contra todas as expectativas pessimistas. Segundo pesquisa divulgada pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (Snel), entre janeiro e setembro deste ano, foram vendidos 36,1 milhões de exemplares de livros, aumento de 39% em comparação ao mesmo período de 2020.

É preciso considerar que as aquisições foram baixas em 2020, ponto de referência para a comparação. No entanto, mesmo assim, o aumento de 2021 é significativo em relação a 2019, antes da pandemia, com todo o desestímulo e o prejuízo que o culto à ignorância, tão em voga nos tempos atuais, impõem à cultura. O Ministério da Economia chegou a acenar com a possibilidade de considerar o livro um artigo de luxo e eliminar a isenção de impostos. Isso representaria um aumento de cerca de 20% no preço dos livros para o consumidor.

É absurdo considerar o livro um artigo de luxo. Artigos de luxo são iates, jatinhos, helicópteros, casacos de pele, grandes fortunas escondidas em paraísos fiscais para ficarem livres de impostos. Que o luxo inalcançável a 99% dos brasileiros seja taxado, mas deixem o livro em paz. Ser leitor é uma pré-condição imprescindível para a educação e para a cidadania. O mundo do trabalho na era da informação é fundado no

conhecimento. Se o Estado dificulta o acesso dos cidadãos ao conhecimento, a consequência é um aumento ainda maior da desigualdade social.

A proposta de taxar livros feita pelo ministro Paulo Guedes vai na contramão do liberalismo que ele próprio diz defender. Afinal, apesar de, no Brasil, a agenda liberal ser rotulada de direita e, em tese, contrária aos interesses sociais, no mundo inteiro, praticamente, é associada à esquerda ou ao centro, como nos Estados Unidos e em países europeus de longa tradição democrática. Aliás, são eles os pais da democracia, da liberdade de expressão e do Estado Democrático de Direito, numa época em que conservadores e comunistas censuravam livros e obras de arte e viam o homossexualismo como doença. Até hoje, em alguns países ditos comunistas e socialistas, grupos LGBTQIA+ continuam a ser discriminados e perseguidos.

Reforçando: a decisão de taxar livros afetaria a educação, a cultura, o trabalho e a economia. Prejudicaria alunos de graduação, de pós-graduação e professores. Facilitar o acesso ao livro é um item essencial de uma agenda para o desenvolvimento sustentável. Parece que o ministro Guedes quer que os pobres sejam também pobres de espírito. Veja, por exemplo, três obras que se confrontam diretamente com as mazelas políticas da atualidade: *1984*, de George Orwell, *O rinoceronte*, de Eugene Ionesco, e *O inimigo do povo*, de Henrik Ibsen.

Na ficção distópica *1984*, um dos clássicos mais vendidos durante a pandemia, a novíngua do regime despótico reza: “guerra é paz”, “liberdade é escravidão” e “ignorância é força”. Parece um pesadelo real. O negacionismo também está no cerne da peça *O inimigo do povo*, que coloca em cena o drama de um cientista execrado publicamente porque denuncia o envenenamento de um balneário que garante a sobrevivência de uma cidadezinha do interior. Ele se torna um inimigo público. E, finalmente, na peça *O rinoceronte*, temos cidadãos respeitáveis, fascinados pelo efeito-manada, que se transmutam em paquidermes ferozes. Como se vê, a leitura de livros é um dos principais antídotos contra o negacionismo da ciência, a ignorância, e a manipulação das fake news, pragas que assolam o país e o planeta.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Solidariedade natalina

Acredito que todos nós troquemos mensagens com os bons votos para um feliz Natal e um 2022 que seja bom e próspero para todos. Há os que passam dos votos para ações de solidariedade aos menos afortunados, que pensam nos outros, sobretudo nos que estão “em situação de rua”, necessitados ao extremo. Estes recebem “cestas básicas” e roupas e cobertores que lhes agradam sobremaneira. Contudo, uma reflexão se nos acomete: por que há pessoas tão carentes em um país continental, “rico por natureza”? Uma das respostas possíveis está no fato de que não há justa distribuição da riqueza. A mídia nos traz a notícia de que “os ricos se tornaram mais ricos, em 2020 e 2021, e os pobres ficaram mais pobres”. Por isso, o Natal deve nos animar a quebrar esse padrão. Cada um fazendo sua parte pode mudar a situação desses brasileiros desafortunados, a começar dando-lhes agasalhos, alimentos e, se possível, atendimento de saúde e educação. Com isso, o Natal será para comemorar o motivo da existência dessa festa, o Cristo que multiplicou pães e peixes para a multidão que o seguia. Sejamos solidários ao menos com uma família que pouco tem a comemorar.

» Aldo Paviani  
Lago Sul

## Crianças: consulta pública sobre vacina

A consulta devia ser só com médicos, bioquímicos e farmacêuticos, porque a vacina não é obrigatória e, no Brasil, a maioria da população é de analfabetos funcionais. Isso tudo é só pra atrasar um pouco mais. Por que não abre consulta pública para cortar cartão ilimitado da presidência, para cortar esse tanto de verba indenizatória dos parlamentares, para cortar esse monte de benefícios absurdos dos políticos? Ah, isso não, porque isso o povo entende, de injustiça, de desigualdade social. O, Brasil, tu não tens jeito. Quer dizer que, se os antivacina forem maioria no voto, os outros perdem o direito a imunizar seus filhos?

» Helena Oliveira  
Asa Sul

» Eu, cidadão comum, sem conhecimento científico, como posso opinar a respeito? Parece-me que cabe aos

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

### Os donos da verdade do Ministério Público reclamam de tudo nesse mundo: agora estão no pé do governo por causa da iluminação pública. O telhado de vidro deles não permite tanta empáfia.

Antônio Moraes - Ceilândia

### O gasto exorbitante do GDF com iluminação expõe ainda mais a fragilidade da privatização da CEB. A tal da Neoenergia é candidata à pior empresa do ano.

Vera Pessoa - Jardim Botânico

### Os evangélicos ficaram horrorizados porque o presidente Bolsonaro dançou funk. Arminha em punho, palavrões em série e piadas de mau gosto sobre os mortos da covid não espantam os irmãos de fé? A coreografia de Natal do chefe do Executivo é fichinha, minha gente!

Maria Seixas - Asa Sul

que é incompetente e não entende nada de vacina. Assim como bons negacionistas, não confia no corpo científico do próprio governo. Bem como, mais uma vez, tentará botar a responsabilidade da decisão para a sociedade. Levando uma discussão técnica para um Fla x flu. Eita, governo ruim!

» Luiz Carlos Casado  
Página do Correio no Facebook

## Aumento salarial para policiais

Enquanto famílias estão passando fome, mais de 14 milhões desempregados, não se deve dar aumento salarial para nenhuma categoria. Isso é um escárnio com a sociedade.

» Evandro Cunha  
Ceilândia

profissionais da saúde dar o parecer, e não a sociedade civil.

» Gilberto Berri  
Plano Piloto

» Consulta pública? Depois de 160 milhões de primeira dose. Depois de 145 milhões de segunda dose. Depois de 25 milhões de doses de reforço... Ainda precisa de consulta pública? Se essa consulta fosse realmente aberta, de forma lisa, isonômica, o governo passaria vergonha. Mas é uma consulta feita no site do Ministério da Saúde, que já provou que não tem segurança alguma.

» Sânzio Antonio Mendes Vieira  
Asa Norte

» Caracas! Isso é só embromação. Enquanto isso, o vírus avança, sofre mutações e as crianças morrem! Cabe aos cientistas decidirem sobre a vacina! Em que poderiam ajudar os leigos?

» Heliane Bomfim  
Lago Norte

» Ministério importante “enrolando” imunização já em prática no mundo. Meia dúzia de imbecis fazem ameaças, e o governo titubeia. “Consulta pública” para adoção de vacinação de crianças é a última “pérola” da temporada. Não se esqueçam de chamar curandeiros para a “consulta”.

» Noel Samways  
Taguatinga

» Traduzindo: o governo Bolsonaro assume, publicamente, atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA  
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques  
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vícent Nunes  
Editores executivos

CORPORATIVO  
Josemar Gimenez  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associadosp@uaigiga.com.br](mailto:associadosp@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalfj@uaigiga.com.br](mailto:sucursalfj@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimidia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimidia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Pinalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br)

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

## VENDA AVULSA

| Localidade | SEG/SÁB  | DOM      |
|------------|----------|----------|
| DF/GO      | R\$ 3,00 | R\$ 5,00 |

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas em forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377; Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

## ASSINATURAS \*

SEG a DOM

R\$ 755,87

360 EDIÇÕES

(horizontais)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade